

*caixa didática*

# Música

**TEXTO DE APOIO  
PARA O PROFESSOR**



museu de  
arqueologia  
e etnologia  
UFPR



**Caixas  
Didáticas  
do MAE**

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Reitor

Ricardo Marcelo Fonseca

Vice Reitora

Graciela Inês Bolzón de Muniz

Pró Reitor de Extensão e Cultura

Rodrigo Arantes Reis



## MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UFPR

### Diretora MAE-UFPR

Laura Pérez Gil

### Vice Diretora MAE-UFPR

Bruna Marina Portela



### Equipe MAE-UFPR

Ana Luisa de Mello Nascimento

Bruna Marina Portela

Dorila Rosane de Paula Rodrigues

Douglas Fróis

Fábio L. G. Marcolino

Gabriela de Carvalho Freire

José Antonio Miquilino Barbosa

Laura Pérez Gil

Liliana Porto

Luiz César Rodrigues

Renata Cecília Cherobim Rugillo

Renata Simone Domit de Arruda.

Regiane Pelaquini

Sady Pereira do Carmo Jr.

Tamara Fernanda C. Evangelista

Wesley Ventura

## PROJETO DE REDESIGN DAS CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE

### Coordenação do Projeto

Tamara Fernanda C. Evangelista

### Revisão e Consultoria

Bruna Marina Portela

### Arte da Adesivagem

Vinicius de Oliveira

### Diagramação do Texto de Apoio

Isabela Baniski Bulyk

Vitória Gomes Rocha



### Fotos do Catálogo

Douglas Fróis

### Catálogo de peças

Timóteo Moura

### Texto de apoio

Andressa Fonteck

Caroline Leonardi

Helena Luciano Lopes da Silva

Lucas Ribeiro Aal Sant'Ana

Caixa didática

# Música

As **Caixas Didáticas** foram desenvolvidas pelo MAE em 2008 como um **material lúdico-pedagógico**, com o objetivo de **democratizar** o acesso ao nosso **acervo**, garantir a **acessibilidade**, uma vez que as peças são manipuláveis, sendo também uma forma de **levar o museu** para além de seus muros, atingindo mais pessoas do que público frequentador do MAE.

A proposta desta Caixa é **explorar a diversidade cultural do Brasil através da música**, entendida aqui como um patrimônio imaterial brasileiro. A música é uma forma de expressão cultural, social e um elemento identitário. O objetivo é trabalhar com as crianças a sonoridade, a percepção sensorial e a corporalidade de forma interativa, através dos instrumentos, danças e brincadeiras propostas

Dentro referencial curricular do Paraná para o ensino Fundamental 1, a Caixa Didática Música pode ser usada no ensino de Artes dentro da proposta da Unidade Temática “Música” do 1º ao 5º ano.

(**EF15AR15**) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados

(**EF15AR14**) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical



**TEXTO DE APOIO**

A música é uma **linguagem universal** e desde seu surgimento tem papel importante na história do mundo. Embora o conceito acadêmico de música seja a **mistura de sons e silêncios que constituem ritmos**, harmonia e melodia, sabemos que ela nos leva muito além disso. Interagimos com a música pelo corpo e pelos sentidos. São várias as suas formas de manifestação no dia-dia de uma sociedade: desde as populações indígenas habitantes das florestas até o contexto urbano, a música é uma manifestação artístico-cultural bastante recorrente em diversas conjunturas. Ela influencia e é influenciada diretamente pela organização sociocultural de um povo e através dela são transmitidos ideias, sentimentos e valores de geração para geração, seja na prática da música, seja em sua apreciação. Podemos afirmar que há nesses campos – prática e apreciação – grande potência de aprendizagem cognitiva, na prática de um instrumento, por exemplo, com a expansão do raciocínio lógico, da memória e noção espacial. Há também o aprimoramento do desenvolvimento do pensamento abstrato, que elabora ideias e nos torna mais criativos para lidar com nossa realidade.

No Brasil, a música pode representar, para os diferentes povos que aqui habitam, uma **forma de expressão cultural, social e um elemento de identidade e cultura coletiva**. Nesse sentido, **o objetivo desta caixa didática é oferecer aos alunos e às alunas um entendimento do conceito de música como manifestação cultural**, possibilitando que os usuários experimentem a música em todas suas facetas, não somente instrumentos, mas também a dança, coreografia, indumentária, etc.

Foram selecionados **cinco ritmos musicais** – um representante de cada região do país – **escolhidos a partir de critérios de relevância histórica, cultural e identitária**, entendendo-os de forma não isolada, mas conjunta com outros elementos culturais, além do contexto em que estão inseridos; compreendendo que alguns deles podem se

apresentar em diversas regiões do país ao mesmo tempo, e outros em regiões mais específicas, a considerar que **a música é um fenômeno bastante complexo no Brasil**. Vale ressaltar ainda, que esses critérios foram definidos a partir do conceito de patrimônio, compreendendo que a música é patrimônio imaterial da humanidade. Segundo o IPHAN<sup>1</sup>: “Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas).<sup>2</sup> Sendo assim, a partir deste entendimento da música como patrimônio, buscamos auxiliar no processo de reconhecer, valorizar e preservar os bens culturais (notadamente a música) de determinadas comunidades.

---

<sup>1</sup> INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Carimbó: Dossiê. Belém: Ministério da Cultura/IPHAN, 2014. p. 13;

<sup>2</sup> PATRIMÔNIO IMATERIAL. IPHAN, 2021. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>.





percussão, como as maracas; vemos as marcas das influências africanas no batuque, na aceleração e no ritmo da dança; por fim, das músicas representariam a intervenção ibérica. É importante ressaltar que essas origens não são cristalizadas e, sobretudo durante o século XX, o carimbó passou por diversas adaptações e novas influências, devido a sua crescente popularidade. Com isso ele segue sendo um ritmo bastante atual e versátil.

A relação dos carimbozeiros com seus instrumentos é bastante simbólica. Os “conjuntos de carimbó de pau e corda” são os grupos que mantêm a tradição de fabricar instrumentos artesanais. Fazem uso de um par ou mais de maracás confeccionadas com cabaças contendo milho, esferas de aço, sementes, pedrinhas arredondadas ou demais materiais que possibilitem a sonoridade desejada. O milheiro é feito com uma lata de zinco ou alumínio preenchida com milho. O banjo, em geral é feito artesanalmente utilizando-se uma variedade de materiais: madeiras da região, pandeiros fabricados, fundos de panela (para a caixa de ressonância), discos de vinil, cordas fabricadas ou linhas de pesca (nylon). Além de dar a sustentação harmônica, este instrumento também tem função percussiva. Os instrumentos de sopro (flauta, clarineta, saxofone), sendo a flauta artesanal feita de madeira a mais antiga. Alguns grupos ainda fazem o uso de outros instrumentos como o pandeiro, os pauzinhos (marcação, tocado sobre o corpo do curimbó), reco-reco, triângulo e o tambor-onça (uma espécie de ancestral da cuíca).<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Ibid. p. 14.



# Instrumentos típicos do carimbó



Tambor



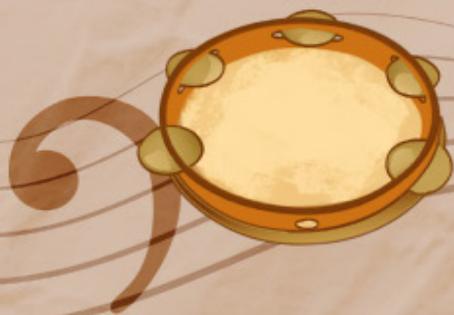
Flauta



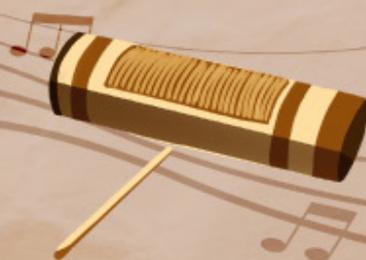
Banjo



Ganzá



Pandeiro



Reco-reco



Maracá

## Nordeste – Maracatu–Nação

De todos os ritmos aqui abordados o maracatu-nação é o que possui o contexto geográfico mais específico. A prática – que envolve dança e música de percussão – é exercida nas periferias da região metropolitana do Recife. O ritmo faz parte da cultura popular do estado de Pernambuco, porém, é importante ressaltar que ele é uma manifestação cultural atrelada à identidade e à cultura negra do Nordeste e do Brasil.

Recortes de jornais e outras fontes historiográficas apontam registros, datados do século XIX, de diversos grupos denominados maracatus. Tendo sua origem associada à coroação e autos do Rei do Congo, os maracatus foram atrelados aos escravizados e à comunidade negra da região, sendo duramente perseguidos pelas autoridades e pela opinião pública, de forma contrária à exaltação que detém nos dias de hoje. Posteriormente, se tornaram presença marcante e simbólica no carnaval pernambucano.

Segundo o historiador Ivaldo Lima, as mudanças e as adaptações são a chave para entendermos o maracatu. Segundo ele, embora alguns dos vinte e oito maracatus existentes na grande Recife reivindicuem para si o papel de continuadores do ritmo, as práticas, as formas de tocar e as comunidades já são outras.<sup>7</sup> Atualmente, os Maracatus dispõem de danças, cantos, música e fantasias. A música é o fio condutor, tendo

<sup>7</sup> LIMA, Ivaldo. Maracatu Nação e Grupos Percussivos: Diferenças, Conceitos e Histórias. *História: Questões e Debates*, Curitiba n. 61, p. 312, jul./dez. 2014. Editora UFPR.



como a principal característica a percussão. Ela é cantada no geral por um mestre que é acompanhado de batuqueiros tocando alfaias (tambores), caixas, taróis, mineiros e gonguês. Alguns maracatu-nação possuem forte ligação com religiões de terreiro, a exemplo do Xangô, a Jurema (uma religião que cultua vários tipos de entidades e é composta por mestres e mestras, caboclos e caboclas, índios e índias, pretos e pretas velhas, exus e pombagiras), possuindo forte vínculo também com a umbanda (religião brasileira que agrega elementos de vertente kardecista, cristã e da religião dos orixás).

Um dos grandes exemplos do poder de transformação e adaptação do maracatu, frente à perseguição e o preconceito sofridos ao longo do tempo, é o popular desdobramento que surgiu nos anos 1990: o movimento manguebeat, representado sobretudo por Chico Science e a Nação-Zumbi. O movimento trata-se de uma readaptação do ritmo mesclando outros mais modernos, o que repopularizou o maracatu por todo o Brasil. O maracatu de orquestra, ou maracatu percussivo, representa uma outra faceta do ritmo. Este possui como único elemento a música, não sendo necessariamente atrelado à uma noção de comunidade, identidade ou a cultura negra do Recife.

Os maracatus-nação, podem ser vistos atualmente como espécies de instituições, dotadas de liderança e de contribuição humana e financeira por parte de seus membros. Estes são, em sua maioria, pessoas de baixa renda e negras da região metropolitana do Recife. Segundo Lima, o que define o maracatu-nação é o território, a religião,

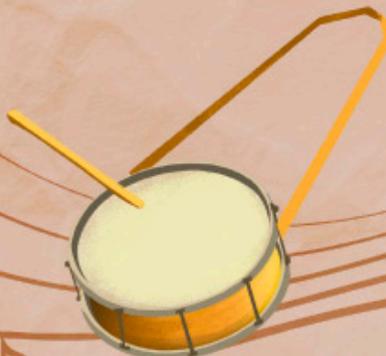




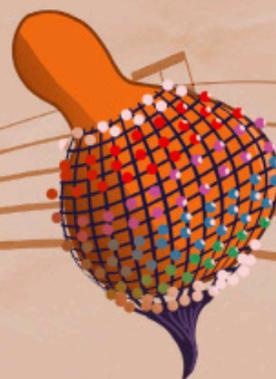
# Instrumentos típicos do maracatu



Gonguê



Caixa de guerra



Xequerê



Alfaia



Tambor

## Centro-Oeste – Cururu/Siriri

O cururu e o siriri representam duas variações representativas de um mesmo ritmo, o primeiro, associado à música e às toadas; e o segundo, associado à dança e aos elementos cênicos. O instrumento que é símbolo da cultura centro-oestina e que une essas duas manifestações é a **viola-de-cocho**. Por conta dela, e dos múltiplos elementos comuns entre o cururu e o siriri, trataremos ambos de forma conjunta.

Essas duas manifestações artísticas são encontradas nos Estados de São Paulo, Goiás, Mato Grosso do Sul e, sobretudo, em Mato Grosso. Suas origens partem da manifestação cultural das populações do Centro-Oeste, bem como de festas religiosas da região.

Embora suas origens sejam relativamente incertas, podemos afirmar que o cururu e o siriri foram difundidos por missionários jesuítas, que supostamente adaptaram alguns elementos culturais indígenas para as festas cristãs, agregando nesse processo também alguns elementos da cultura africana (como o ritmo e o andamento característicos do bantu).<sup>10</sup> Os registros de ambas as formas de manifestação aparecem atrelados à viola-de-cocho. As nomenclaturas variam bastante, mas os primeiros relatos de uma “festa religiosa na região de Cuiabá” foram escritos no final do século XIX pelo cientista alemão Karl Von Den Stein. Na ocasião, ele se referiu à essas festas como “cururu”.<sup>11</sup>

<sup>10</sup> OSORIO, Patrícia Silva. Os Festivais de Cururu e Siriri: Mudanças de cenários e contextos na cultura popular. Anuário Antropológico, Brasília, v. 37, n. 01, p. 239, 2012. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UnB).

<sup>11</sup> INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Modo de Fazer Viola-de-Cocho. Brasília: Ministério da Cultura/IPHAN, 2005;



O cururu possui uma relação mais próxima à viola de cocho. Para poder executá-lo é necessário saber tocar a viola e o ganzá (instrumento de percussão), além de ter um domínio dos versos. A relação com a religiosidade é mais estreita do que o siriri, sendo frequentes as homenagens aos santos. Os cantos e as toadas são feitos em uma roda de cururueiros (apenas homens podem participar). O cururu é frequentemente mais associado ao folclore e à tradição, sendo menos popular entre os jovens do que o siriri.

A dança do siriri possui um ritmo semelhante ao cururu, porém um pouco mais acelerado. No siriri são permitidas as mulheres, sendo as danças em pares, em roda ou fileiras, ao som de reco-reco, viola-de-cocho e tambor. Como já mencionado, os elementos cênicos e a coreografia são de extrema importância para o siriri. Os temas abordam principalmente as aves e a fauna da região, bem como as mulheres e as relações afetivas.

Por ser o elemento central não só dessas manifestações artísticas como também da identidade, expressão cultural e etnicidade dos habitantes da região Centro-Oeste, o IPHAN registrou, em 2005, a viola-de-cocho como patrimônio imaterial do Brasil. A produção e o uso do instrumento ocorrem sobretudo na bacia do Rio Paraguai e sua importância para região se dá tanto através de sua produção artesanal (feita a partir de matérias-primas do Pantanal e do Cerrado) quanto no seu uso para expressão cultural de habitantes da região, misturando e agregando inúmeras formas de expressão artísticas. A viola-de-cocho é feita a partir de uma tora de madeira inteiriça, sendo talhada já no formato de viola e depois confeccionados o cavalete, o espelho, a paiêta, o rastilho e as cravelhas.



# Instrumentos típicos do cururu/siriri



Viola-de-cocho



Reco-reco



Ganzá



Tambor

## Sudeste – Jongo

Conhecido também como caxambu e corimá, o jongo é um ritmo de origem africana que foi trazido ao Brasil por negros bantos, sequestrados e vendidos como escravos, que pertenciam aos antigos reinos de Ndongo e do Kongo, região compreendida hoje por boa parte do território da República de Angola. Essas pessoas foram forçadas a trabalhar nas fazendas de café da região do Vale do Rio Paraíba, no interior dos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.<sup>12</sup>

Os pontos do jongo têm linguagem metafórica cifrada, exigindo muita experiência para decifrar seus significados. Os jongueiros eram verdadeiros poetas-feiticeiros, que se desafiavam para disputar sabedoria. Com o poder das palavras e uma forte concentração, buscavam encantar o outro por meio da poesia do ponto de jongo.

O jongo é dançado ao som de dois tambores: um grave, o caxambu ou tambu, e um agudo, o candongueiro. Os tambores são feitos de tronco de árvores escavados com um pedaço de couro fixado com pregos numa das extremidades. São de origem bantu e conhecidos em Angola e no Brasil como “ngoma”. Antes do jongo começar, eles são aquecidos no calor da fogueira, que estica o couro e afina o som. Em alguns locais, os tambores são acompanhados por uma cuíca de som

<sup>12</sup> LARA, Sílvia Hunold & PACHECO, Gustavo (orgs.). 2007. Memória do jongo: as gravações históricas de Stanley J. Stein. Vassouras, 1949. Rio de Janeiro: Folha Seca; Campinas, SP: CECULT. p. 145.



grave, a angoma -puíta ou onça (na região atlântica do centro da África chamada de “mpwita”).<sup>13</sup> Para realização da dança os pés são sempre descalços e as roupas são as comuns do cotidiano. Um casal de cada vez vai ao centro da roda girando em sentido contrário ao do relógio, se aproximando de quando em quando e fazendo a menção de uma umbigada.

Devido à sua representatividade na identidade cultural brasileira, seu papel de representante da resistência afro-brasileira e seu caráter de referência cultural no Sudeste, o jongo foi, no ano de 2005, reconhecido como Patrimônio Cultural Imaterial pelo IPHAN. Ele foi a primeira manifestação de canto, dança e percussão realizada por comunidades do Sudeste e identificadas como afro-brasileiras que recebeu este título.

A manifestação do jongo, ritmo e dança, teve influência na formação do samba carioca, que igualmente possui forte expressão na região, assim como o Lundu que é também uma manifestação que envolve música e dança, originária da África. Algumas pesquisadoras como Hebe Mattos e Martha Abreu afirmam que o Lundu foi considerado o gênero de maior trânsito entre diferentes segmentos sociais das cidades e suas cercanias.<sup>14</sup> O ritmo é tocado por tambores, pandeiro e instrumentos de corda e a dança possui algumas semelhanças com o jongo, como a umbigada (dança afro-brasileira praticada nos quilombos), por exemplo.<sup>15</sup>

<sup>13</sup> Ibid. p. 124.

<sup>14</sup> Ibid. p. 75. 14

Ibid. p. 76.



# Instrumentos típicos do jongo



Cuíca



Tambor

## *Sul – Fandango Caiçara*

Atualmente o jongo é praticado nos quintais, nas ruas, nas periferias urbanas e em algumas comunidades rurais do Sudeste. É também associado à algumas festas religiosas e de celebração da cultura afro-brasileira.

O fandango trata-se de uma expressão musical-coreográfica-poética e festiva, cuja área abrange o litoral sul de São Paulo e o litoral norte do Paraná. Essa prática se configura em um universo específico que abarca vários elementos e experiências socioculturais, como a fé, o parentesco, o trabalho e as festas. Ele também abrange elementos de identidade, sendo parte essencial até hoje da construção identitária das comunidades caiçaras e, por isso, registrado em 2012 como Patrimônio Imaterial Cultural do Brasil.

Essa cultura denominada “caiçara” surge como fruto de intensas interações sociais entre o europeu e a população nativa de parte do litoral do Sudeste e do Sul do Brasil. O fandango surge como elemento de expressão cultural apenas em uma parte da região que abrange o território composto por comunidades caiçaras.

Embora algumas referências apontem para o início do fandango em meados do século XVIII, ele aparece com mais evidência na historiografia em meados do século XIX. Diversas teses foram construídas acerca das origens da dança, mas a mais aceita é que ela possua origens ibéricas, sobretudo portuguesas, devido aos tipos de “bailados” semelhantes





O fandango também possui uma grande variedade de vertentes ou formas musicais. Elas são chamadas de “marca” ou “moda”. As danças estão divididas em duas categorias: os valsados ou bailados que são dançados em pares por homens e mulheres, com ou sem coreografias específicas; e os batidos ou rufados, onde os homens utilizam tamancos feitos de madeira resistente, como canela ou laranjeira, intercalando palmas e tamanqueado no assoalho de madeira, de acordo com a marca ou moda executada. As mulheres acompanham os dançadores em coreografias circulares, onde os pares vão traçando figuras, sendo a mais comum a de um oito, no sentido anti-horário.



# Instrumentos típicos do fandango



Rabeca



Viola



Violão



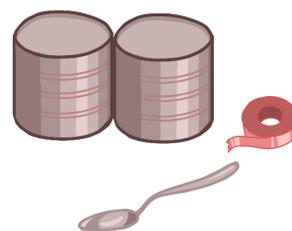
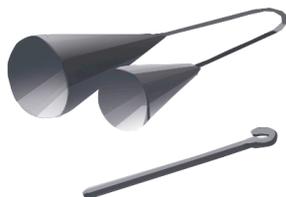
Adufe



# **ATIVIDADES**



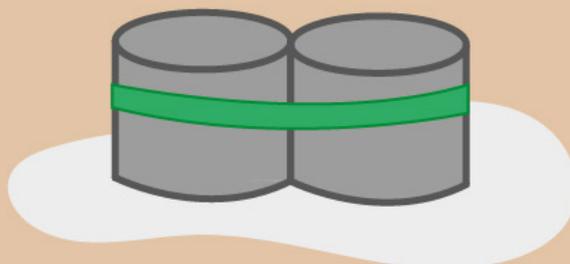
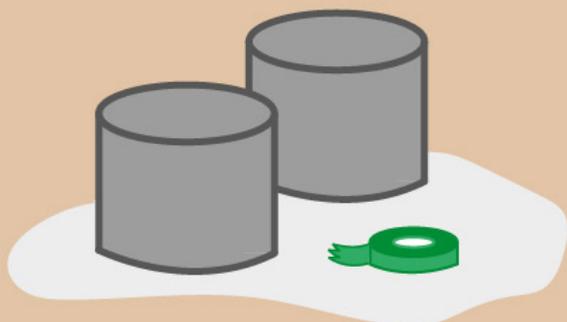
# Agogô



Material necessário:

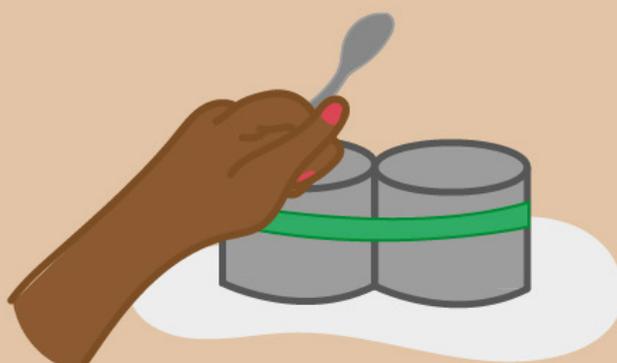
- 1 lata de metal de tamanho pequeno;
- 1 lata de metal de tamanho médio/grande;
- 1 fita adesiva;
- 1 colher de metal.

## PASSO 1



Junte duas latas de metal com fita adesiva

## PASSO 2



Use uma colher para bater na parte de baixo das latas para produzir o som.

Obs: O instrumento também pode ser feito com embalagens de plástico ou vidro.

# Maracá



Material necessário:

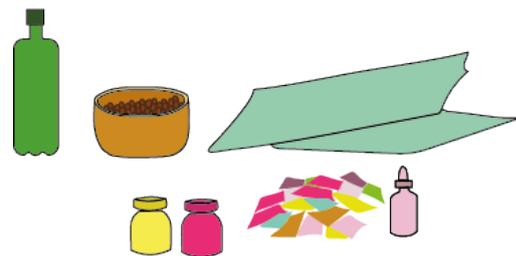
1 Garrafa pet pequena;

Sementes (arroz, feijão, etc.);

Jornal;

Fita adesiva;

Tinta guache ou acrílica para colorir ou pedaços de papel e cola.



## PASSO 1



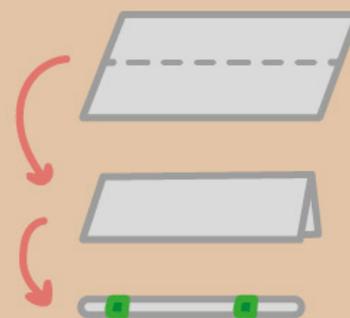
Limpe bem a garrafa.

## PASSO 2



Coloque sementes de arroz, feijão ou outras dentro.

## PASSO 3



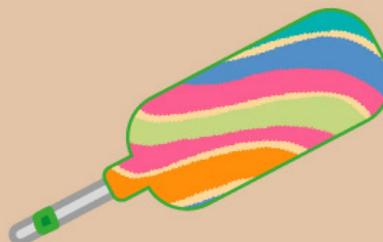
Pegue uma folha de jornal, dobre e passe fita adesiva.

## PASSO 4



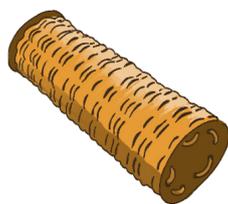
Pegue o jornal e acople à garrafa para formar o cabo.

## PASSO 5



A decoração é opcional.

# Ganzá



Material necessário  
 01 lata de alumínio, caixa de fósforos,  
 pote de iogurte ou outro material acessível;  
 Semente de feijão, milho, arroz ou pedrinhas;  
 Fita adesiva.

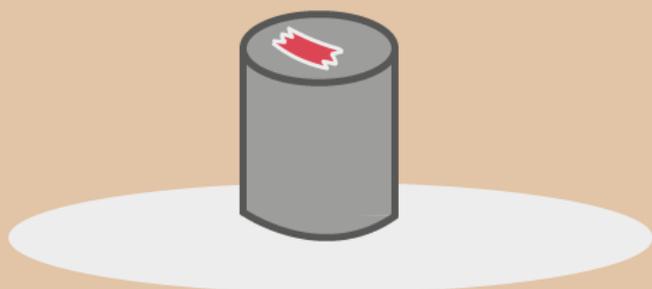
## PASSO 1



Encha a lata com sementes ou pedrinhas.

Cada semente fará um barulho diferente e podem ser feitos vários chocalhos para conseguir diversos sons.

## PASSO 2



Vede o buraco da latinha com fita adesiva.

# Tambor



Material necessário:

1 lata de alumínio (leite em pó, por exemplo);

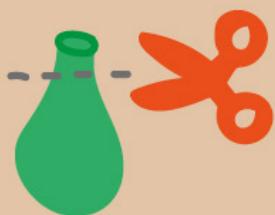
Balão de festa;

Um elástico de borracha;

Dois palitos de churrasco;

Duas rolhas de garrafa.

## PASSO 1



Corte a ponta do balão e depois estique sua base por toda a abertura da lata. Depois prenda-o com o auxílio do elástico.

## PASSO 2



## PASSO 3



## PASSO 4



Para produzir as baquetas basta colocar as rolhas nas pontas dos palitos de churrasco.

Obs: O tambor pode ser ornamentado com desenhos em uma cartolina colocada na lateral da lata.

# Pandeiro



Material necessário

01 lata de alumínio, caixa de fósforos,  
pote de iogurte ou outro material acessível;  
Semente de feijão, milho, arroz ou pedrinhas;  
Fita adesiva.

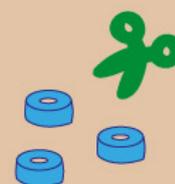
## PASSO 1



## PASSO 2

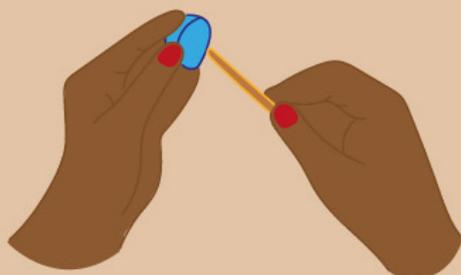


## PASSO 3

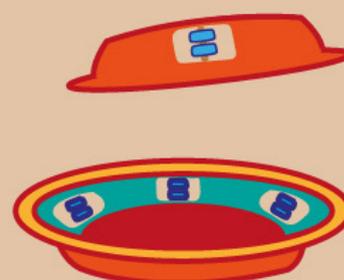


Recorte 4 quadrados na parte lateral do prato. Depois, faça um furo com a ponta na tesoura no meio das tampinhas.

## PASSO 4



## PASSO 5



Junte duas tampinhas em cada recorte, passe o palito de churrasco no meio do furo das tampinhas e cole cada ponta do palito na parte de dentro do recorte. De modo que parte das tampinhas fique para fora do recorte e outra parte para dentro do prato. Posteriormente, o aluno pode adornar o instrumento com tinta, lápis, adereços, etc.

# Caxixi



Material necessário:

2 garrafas pet (1 pequena e 1 grande);

Fita adesiva;

Grãos;

Cola

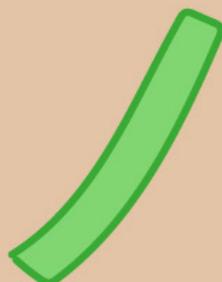
Tesoura.



## PASSO 1



## PASSO 2



## PASSO 3



Recorte uma tira de plástico da garrafa pet grande e faça uma alça para colar na parte de cima da garrafa pequena.

## PASSO 4



## PASSO 5



Depois, encha (até um pouco menos da metade) a garrafa de grãos.  
Decore à vontade.

# Reco-reco

Material necessário;

1 garrafa plástica de formato ondulado;

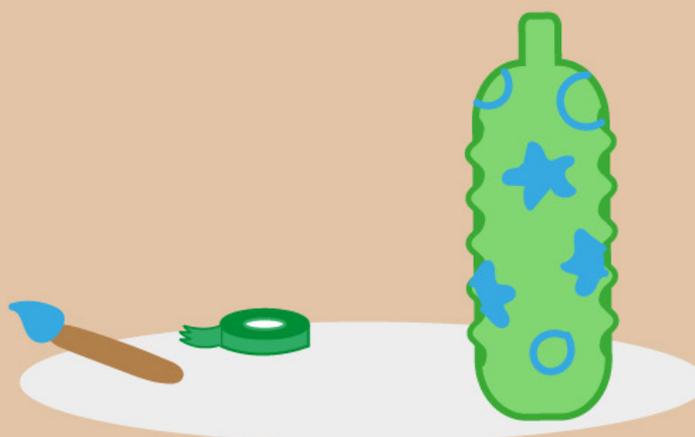
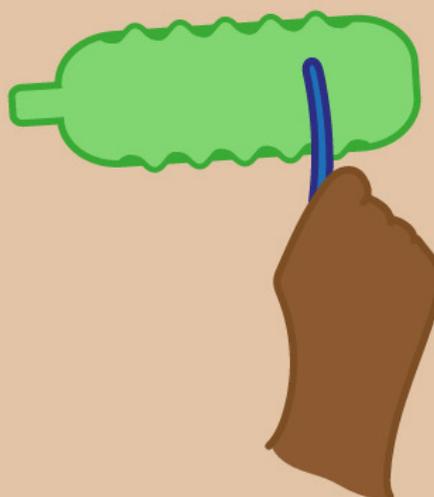
1 lápis ou objeto em formato de vareta.



## PASSO 1

Passe o lápis na parte ondulada com a vareta para emitir o som.

Decore à vontade, com tinta, colagens ou adereços.



## Atividade 2 - Partitura Não Convencional

A partitura é o registro do som no papel, que diz ao cantor que nota ele deve cantar, a aos instrumentistas em que momento da música começar a tocar. Com muitos símbolos específicos e determinações das notas musicais, a partitura não consegue ser muito compreendida por não músicos ou estudiosos da música, causando até um certo medo de se aproximar dessa linguagem. A proposta dessa atividade é apresentar uma forma mais “simples” e não convencional de partitura para aproximar os alunos da produção do som com noções de ritmo e tempo, além de ser uma ótima atividade de sintonia e harmonização entre os participantes. Esta atividade é também um excelente recurso para ensinar os alunos a reconhecer a música no corpo. Bem como a relação entre corpo e sonoridade. Dentre os ritmos presentes e trabalhados na caixa didática, o fandango é o que mais bem expressa essa relação — já que tanto sua música quanto sua coreografia são desenvolvidas a partir do som da batida dos tamancos no chão e o bater de palmas.

### Como fazer:

A partitura não convencional consiste em usar outras maneiras para representar visualmente os sons que não sejam as notas musicais. Neste caso específico, sugerimos a utilização de símbolos para representar os sons exprimidos por partes do corpo: como o bater dos pés e das mãos, por exemplo.



### Referência de ritmo



A partir desses símbolos podemos montar uma sequência musical como nesse exemplo:



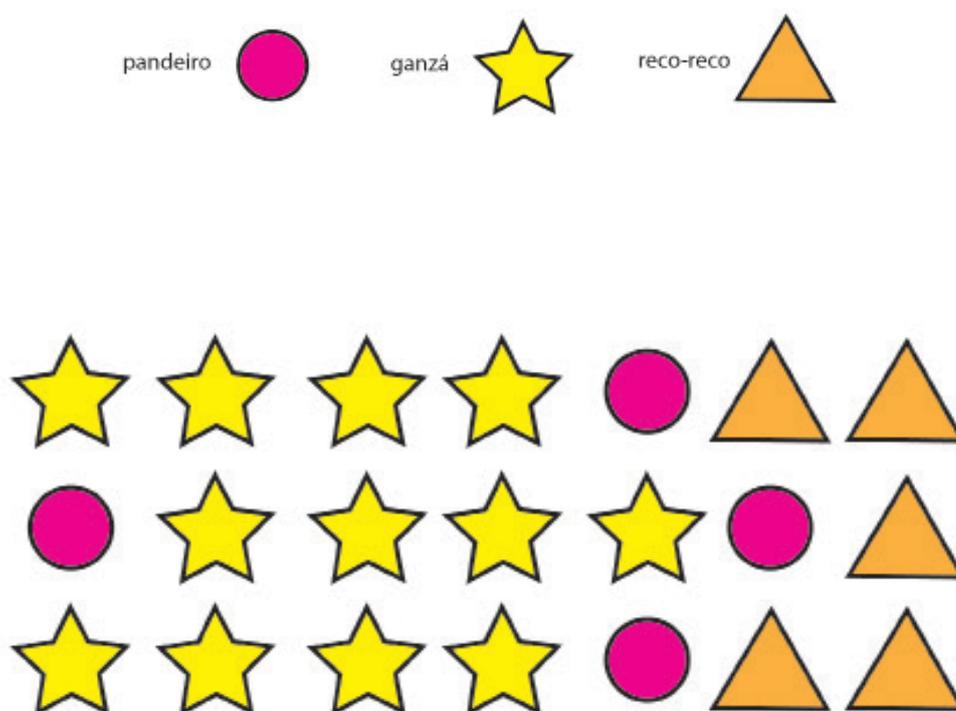
**Etapa 1:** Apresente o contexto da partitura não convencional para a turma. Sugerimos utilizar o vídeo de referência à batida do Fandango, disponibilizado na referência. Tente executar com os alunos a proposta da imagem acima, primeiramente acordando com todos uma batida padrão de pé esquerdo e direito. Depois, seguindo a sequência apresentada de esquerdo-direito-direito-esquerdo-direito e assim por diante, como descrito na partitura. É de extrema importância que todos estejam visualizando a imagem para fazer a leitura conjunta da partitura

**Etapa 2:** Depois de realizado esse primeiro teste algumas vezes, podemos desenvolver outras sonoridades corporais, como batidas de palmas ou até mesmo sons com a boca.



O professor também pode utilizar alguns instrumentos da caixa como o pandeiro ou o Xequerê, por exemplo, para auxiliar na sonoridade da música. O processo é o mesmo: cada instrumento pode representar um símbolo na partitura.

Nesse momento é legal que os alunos participem da escolha dos elementos que representarão cada instrumento na partitura, e que eles mesmos decidam a ordem que cada instrumento entrará nessa composição coletiva! Mas em qualquer caso, fica um exemplo de como poderia ficar:



Acesse a referência da atividade, em vídeo, através do QR Code ao lado



### **Atividade 3 Atividade Sensorial – De onde vem o som?**

#### **É pavê ou pá ouvir?**

A proposta dessa atividade tem como objetivo aguçar os diversos sentidos que os instrumentos podem abranger e estreitar uma intimidade na relação do aluno com o objeto e a música, além de relacionar a música com os sons produzidos no mundo ao redor, com a imaginação e com as imagens. Nessa atividade também é abordado sobre o processo de sinestesia produzido pelos sons.

#### **Materiais:**

Os instrumentos ganzá, pandeiro e reco-reco, que estão presentes na caixa.

As obras impressas de Kandinsky, que devem estar plastificadas nos materiais de apoio.

Papel sulfite.

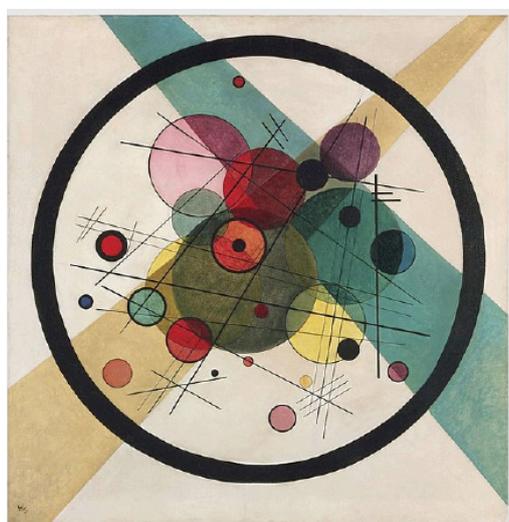
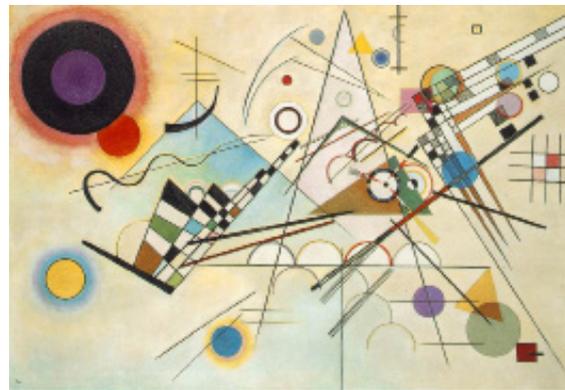
Materiais de colorir. Pode ser Lápis de cor, canetinha coloridas, giz de cera, tinta, o que o professor tiver disponível.

#### **Como fazer:**

**Etapa 1:** Pegando da caixa um por vez dos instrumentos indicados nos materiais, você vai orientar aos alunos a olharem atentamente, perceberem as formas e que elementos podem ser identificados naquele objeto. Se for possível deixar com que todos possam pegar o instrumento na mão e fazer som com ele. Deve-se fazer as perguntas: De onde vem esse som? Que outros instrumentos produzem o som dessa forma? Que outras coisas ao nosso redor produzem um som parecido? Faça-os perceber o quanto eles podem achar desses instrumentos ao seu redor.

**Etapa 2:** A partir desse momento você vai começar a introduzir os elementos que vão para além do tato e da audição, e aguçar a imaginação para a sinestesia entre som, imagem e sensações. As perguntas a serem feitas são: O som desse instrumento te provoca algum sentimento? (felicidade, tristeza, paz, agitação, leveza) Se esse instrumento fosse uma cor, que cor será que ele teria?

**Etapa 3:** Após apresentar a possibilidade de associar o som a visualidade das cores, apresentar para os alunos uma obra de Kandinsky (anexo). Kandinsky é um pintor que tem como sua principal característica artística o abstracionismo, ou seja, obras abstratas onde não é possível distinguir elementos da realidade com certeza para além das formas geométricas. Porém o artista tem uma fonte de inspiração para suas artes: A música. Kandinsky dizia poder ouvir as cores e ver os sons, que é um fenômeno conhecido como sinestesia, onde ocorre um cruzamento de sensações, que o cérebro combina elementos diferentes numa mesma impressão. Ele dizia que o amarelo soava como trompetes e provocava



uma sensação de sufocamento, o vermelho eram os violinos e era uma cor que lhe trazia inquietação, e o azul era som doce de piano que trazia paz. Todas essas impressões eram muito particulares, e cada pessoa pode ter um sentimento diferente em relação a essas cores e instrumentos. Se possível, deixar com que todos os alunos possam ver de perto a obra apresentada.

Não precisa necessariamente fazer parte da atividade, mas você também pode perguntar que formas e cores eles identificam na imagem, e se eles fazem alguma associação figurativa.

**Etapa 4:** Depois de apresentar Kandinsky e seu trabalho, volte para os instrumentos apresentados e discutidos nas primeiras duas etapas. Agora convide-os a ouvir a música No Meio do Pitiú, que é uma música que contém em sua composição os instrumentos trabalhados, pode ser uma oportunidade de falar mais sobre o Carimbó que é o ritmo que a música pertence, e ressaltar que é um ritmo que em sua manifestação apresenta diversas cores, o das saias floridas das dançarinas, do verde da floresta amazônica, do marrom das águas de rio doce, etc. Durante a apresentação da música, distribua os papéis e material de pintura disponível e peça com que desenhem e pintem, assim como Kandinsky, as sensações e pensamentos que a música os provoca.

Quando todos tiverem finalizado, sentem em roda e peça para que cada um fale sobre o próprio desenho, e que elementos e sentimentos que a música trouxe inspiraram eles a criarem sua obra.

**No meio do Pitiú de Dona Onete**

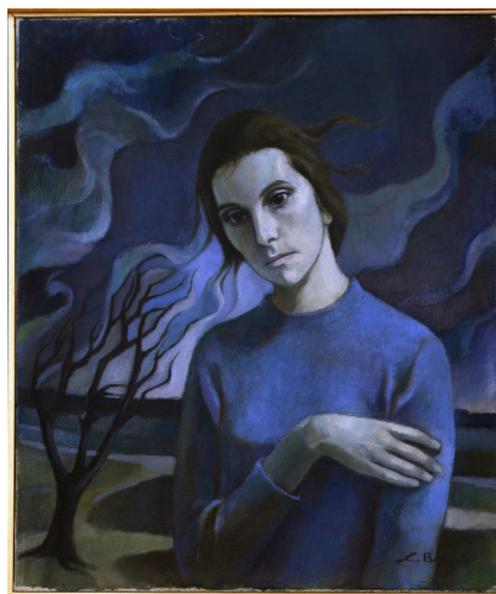


### Etapa 3, proposta 2:

Após apresentar a possibilidade de associar o som a um sentimento e a uma cor, apresentar aos alunos algumas obras de artistas brasileiros que relacionam a cor com a expressão de uma emoção, mostrando para os alunos como é possível a mistura das sensações com as emoções com diversos tipos de arte, e como dependendo do contexto cada indivíduo pode ter uma percepção particular sobre o mesmo objeto. Como o Homem Amarelo de Anita Malfatti (imagem 1), que apesar do amarelo ser uma cor radiante e que na maioria das vezes represente a alegria e energia, na composição dessa obra, onde o sujeito encontra-se maltrapilho e com o rosto cabisbaixo, essa cor pode nos dar a sensação de tristeza e cansaço também. Ou como na obra Vento da Noite de Leonor Botteri (imagem 2), onde o azul nos remete a solidão e introspecção, e em Samba de Di Cavalcanti (imagem 3),



Homem Amarelo - Anita Malfatti



Vento da Noite - Leonor Botteri

obra em que o dominante vermelho passa a alegria e movimento da música e dança de rua representada na pintura.

Os sentimentos e sentidos podem se misturar de diversas formas, como para o artista Kandinsky, que usava a música como inspiração para pintar suas principais obras. Kandinsky dizia poder ouvir as cores e ver os sons, que é um fenômeno conhecido como sinestesia, onde ocorre um cruzamento de sensações, que o cérebro combina elementos diferentes numa mesma impressão. Ele também dizia que sentia cada instrumento como uma cor e um sentimento, o amarelo soava como trompetes e provocava uma sensação de sufocamento, o vermelho eram os violinos e era uma cor que lhe trazia inquietação, e o azul era som doce de piano que trazia paz. Todas essas impressões eram muito particulares, e cada pessoa pode ter um sentimento diferente em relação a essas cores e instrumentos. Se possível, deixar com que todos os alunos possam ver de perto as obras apresentadas.

### Referências para você acessar:

Portal Terra da música



Portal Hypesess



Portal Professor Laert



## Atividade 4 - Seguindo a Batida

Nessa atividade deixarei duas propostas de abordagem, a escolha pode variar em relação a faixa etária que será aplicada ou o que for mais pertinente para estar presente na caixa música.

Na primeira proposta o ritmo abordado será o Maracatu, na segunda proposta o foco é o Jongo.

### Proposta 1:

É recomendável a utilização prévia dos vídeos em sala de aula ou que o professor os veja antes da aplicação da atividade.

A proposta dessa atividade é desenvolver o ritmo corporal em conjunto com estilos musicais brasileiros apresentando previamente os passos tradicionalmente utilizados nas danças dos respectivos ritmos. Essa atividade tem como objetivo falar de forma breve sobre algumas referências históricas dessas danças apresentando suas diferenças e similaridades enquanto incentiva o movimento do corpo relacionado a música.

### Maracatu



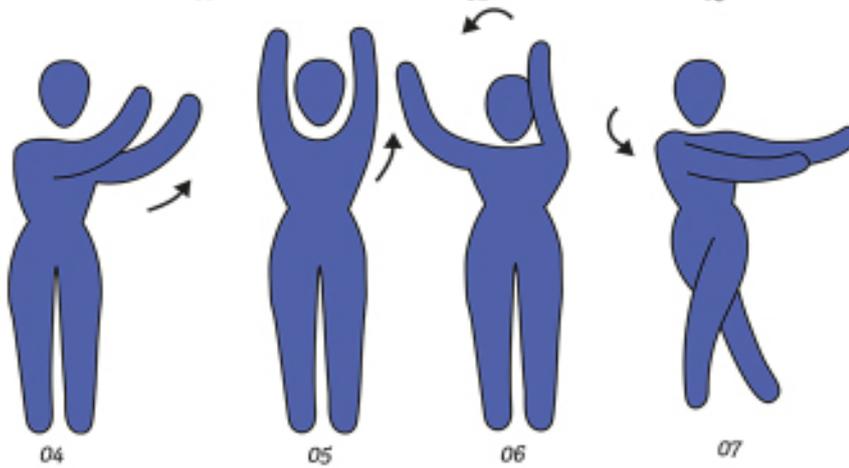
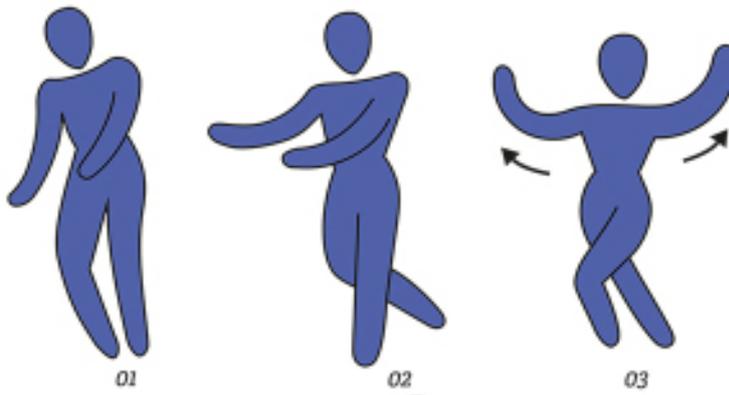
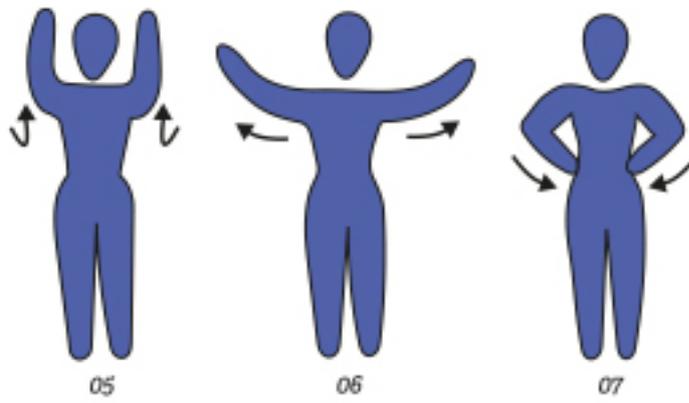
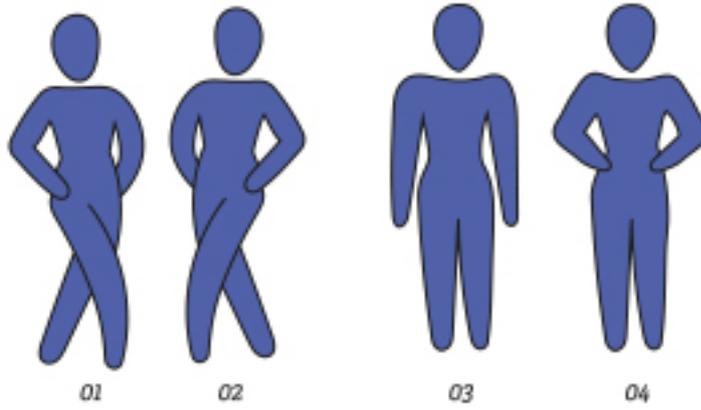
## Como fazer:

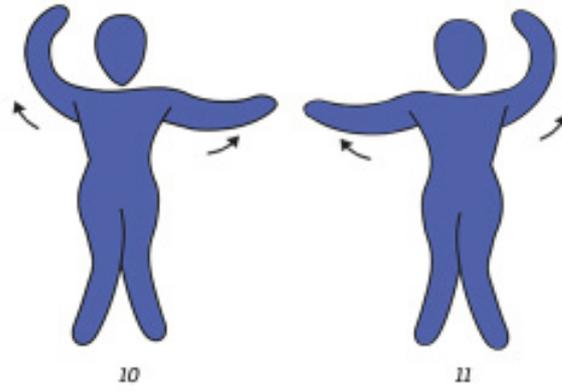
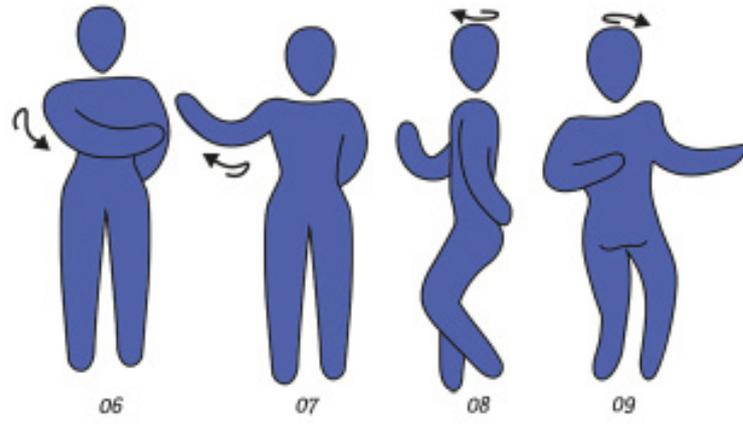
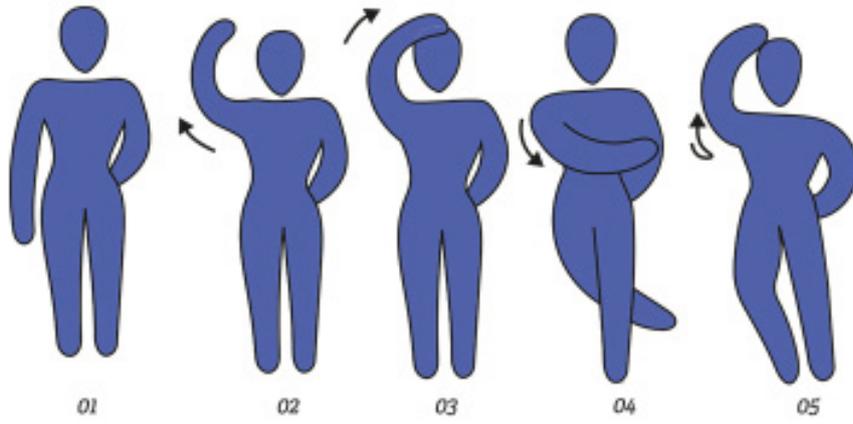
**Maracatu:** Essa dança tem origem africana e surgiu nos meados do século XVIII em Pernambuco, é uma típica manifestação do folclore brasileiro. Na dança desenvolvida pelos indígenas brasileiros, antes da chegada dos europeus e africanos escravizados, os movimentos dos pés costumavam ser pequenos em forma de marcha constante, e os africanos trouxeram para nossa dança tradicional os passos alongados e espaçados, além de ter deixado as danças mais velozes do que costumavam ser as indígenas tradicionais. Como pode ser visto no vídeo, os passos longos e a velocidade são uma forte característica do Maracatu. Outro passo utilizado é a movimentação dos braços que tem o cotovelo como foco para o deslocamento do membro, cotovelos sempre dobrados movimentando os braços para trás e para frente no ritmo da música enquanto os pés fazem o mesmo movimento, alternando os pés de um lado para o outro. Ainda sobre o movimento dos braços, o Maracatu tem os movimentos alongados nessa região também, eles executam com frequência o passo de movimentar o corpo levando a mão para terra, perto do pé, e depois em movimento de balanço trazer ela para cima e novamente para baixo

**Etapa 1:** A primeira parte começa com a visualização dos dois vídeos indicados, ao final de cada um é importante o professor ressaltar algumas questões sobre os passos de dança utilizados em cada dança que servirão para eles lembrarem e aprenderem mais tarde.

**Etapa 2:** Depois de assistir os vídeos e falar sobre alguns dos passos, tá na hora de praticar! Primeiramente pode-se fazer uma roda, ou sugerir que cada aluno fique em pé em seu respectivo lugar da sala e todos vão ensaiar os movimentos juntos. O passo alongado, o movimento com o cotovelo para frente e pra trás, e a mão balançando para cima e para baixo do Maracatu. Se o professor identificar mais movimentos das danças que possam ser ensinados, essa é a hora.

## PASSO A PASSO







## Como fazer:

Essa brincadeira já é conhecida pela criançada. Primeiramente faz-se uma roda com todos, a música começa a tocar e um dos alunos vai para o centro da roda, os colegas podem acompanhar o ritmo da música batendo palmas. O que está dentro da roda inventa um movimento que combina com o ritmo da música, pode ser um passo com os pés, um giro com a cabeça, fazer ondinhas com as mãos, o que a criança quiser!

Depois de apresentar seu passo, o aluno escolhe um colega para o substituir dentro da roda, esse que o procede antes de inventar o seu próprio passo precisa repetir o movimento do colega anterior, e em seguida realizar o seu próprio. E assim por diante.

Esse processo de repetir o passo do colega anterior deixa os colegas mais atentos com a ação um do outro e torna o processo da dança mais coletiva.

Para essa brincadeira vamos usar duas músicas, uma para cada ritmo apresentado previamente. Depois de repetir a brincadeira com as duas músicas, os professores podem conversar com os alunos que passos e movimentos foram repetidos nas duas vezes, e que elementos da música induziram essas ações.





**CATÁLOGO DE PEÇAS**



## Adulfe

Adulfe é um instrumento de percussão de origem portuguesa. Em Portugal, no séc. XXI, a palavra adufe é usada para definir o instrumento de percussão tradicional português, frame drum, bimembranofone, com forma quadrangular (ou triangular, variação muito rara), ornamentado nos cantos e com soalhas no seu interior, cuja identidade e singularidade emana da Tradição Oral das cantigas, das danças e do toque do adufe da região de Idanha-a-Nova e do Paúl (Covilhã). O adufe é segurado pelos polegares de ambas as mãos e pelo indicador da mão direita, deixando deste modo os outros dedos livres para percutir o instrumento.[2]

Toca-se com dois tipos de batidas: a de palma aberta, com o pomo da mão, que rebate depressa e serve para criar tons mais graves; e tamborilar com os dedos, que embatem no topo do pandeiro, aí permanecendo ao fim de cada toque, por molde a criar sons mais agudos. O mesmo instrumento pode também ser designado por pandeiro ou pindeiro em aldeias raianas como Malpica do Tejo ou Monforte da Beira, tratando-se apenas de uma questão de terminologia e não de um instrumento diferente. É um instrumento feminino, tocado por grupos de mulheres: as Adufeiras.







## Agogô

O agogô é um instrumento musical idiofone, compõe-se de duas até 4 cones ocios feitos de ferro, de tamanhos diferentes, de folhas laminadas, ligados entre si pelos vértices. Para produzir o som é utilizado uma pequena baqueta de madeira ou metal que golpeia os cones, causando a vibração que gera a musicalidade.

Agogô é termo usado pelos povos Iorubá e Edo da Nigéria para um sino sem badalo. O agogô Yoruba pode ser único ou duplo, é golpeado com uma vara de metal, e pode ser usado em conjuntos, geralmente com tambores, para acompanhar danças sociais ou cerimônias. Esse instrumento veio para as américas pelos povos africanos escravizados, e na América Latina se popularizou na música de rua cubana e nas expressões culturais afro-brasileiras advindos das religiões dessa matriz, como no candomblé baiano e no xangô pernambucano, sendo o agogô o instrumento de representação do Orixá Ogum.

**É um instrumento comum no/a:** Capoeira, Candomblé, Umbanda.





## Caxixi

É um instrumento em forma oval/de sino construído como um cesto de palha trançada, com a abertura fechada por uma cabaça e uma alça, no seu interior possui sementes, arroz, pedaços de acrílico que quando sacodido se colidem produzindo o som.

Tem origem africana, sendo um dos remanescentes da cultura bantu (proveniente da região do Congo e Angola) onde era usado em cerimônias e rituais. Ao chegar ao Brasil, começou a ser utilizado de outras manifestações da cultura popular. O meio mais conhecido onde o caxixi está inserido é a capoeira, onde ele marca o ritmo junto do berimbau.

É um instrumento comum no/a: Capoeira, Jongo.





## Ganzá

É um instrumento de percussão na forma de chocalho, usualmente feito com um cilindro de metal, plástico ou palha trançada com sementes e miçangas na parte interna que quando agitadas produzem o som.

No Brasil, o surgimento desse instrumento foi referenciado como sendo uma criação indígena sucedente do Maracá, apesar de haver contradições sobre o Ganzá ter sido mais uma contribuição das terras africanas para o nosso país. O som é desse chocalho é usado para marcar ritmo e tempo e pode ser encontrado em diversos ritmos do mundo todo. No Brasil ele é um som bastante conhecido do Samba e Maracatu

**É um instrumento comum no/a: Samba, Maracatu, Coco.**





## Lenço - Carimbó

Carimbó é um ritmo musical típico da região norte. Além da música o ritmo também é dançado em bailes, onde se dança o ritmo. Para a indumentária típica mas culina, se usa lenço amarrado em volta do pescoço. Essa é uma versão miniatura para as crianças poderem usar e experimentar a brincadeira através da música e da dança.





## Pandeiro

É um instrumento com um aro de madeira com aberturas internas onde são colocadas rodelas de metal (soalhas) e uma de suas bases é coberta com pele esticada. O som no pandeiro pode ser produzido de duas maneiras: apenas agitando o aro causando o choque das soalhas em si ou golpeando a pele esticada da base.

O pandeiro existe desde a idade da pedra lascada (paleolítico) e em todas as civilizações do passado é um instrumento de referência popular em volta do mediterrâneo. Dada sua versatilidade, o pandeiro é encontrado facilmente em qualquer lugar do Brasil e em diversas manifestações musicais, sendo o toque imprescindível da música popular urbana brasileira, como o choro e o samba na região sudeste do país. No Nordeste, o pandeiro é também instrumento bastante usado nos mais variados gêneros musicais e manifestações culturais, como forró e frevo. É notório também seu uso no coco de embolada, ou embolada.

É um instrumento comum no/a: Samba, Carimbó, Coco de Embolada.





## Rabeça

Precursor do violino, a Rabeça é um instrumento musical que consta de quatro cordas de aço estendidas num cavalete de madeira no formato do violão. Também é possível encontrar rabeças com cordas de violino ou viola de arco. Entre os rabequeiros, diz-se que vem dela a capacidade da rabeça emocionar profundamente. O instrumento é construído a partir dos materiais que se tem à mão, madeiras existentes na região e que ofereçam condições de serem trabalhadas para produzir boas vibrações sonoras.

A Rabeça é tocada desde a idade média e tem origem árabe, chegando no Brasil pelos colonizadores e se popularizou principalmente na região Nordeste. Apesar de ter se arraigado fortemente no Nordeste do país, especificamente na zona rural, a rabeça disseminou-se e encontrou nichos em todas as regiões brasileiras. É parte do teatro de bonecos, conhecido como “babau” na Paraíba e “mamulengo” em Pernambuco, onde também encontrou espaço no bumba meu boi e no cavalo marinho, neste acompanhando o canto e instrumentos de percussão.

**É um instrumento comum no/a:** Fandango, bumba meu boi, mamulengo.







## Saia - Fandango

Fandango é um ritmo musical típico da cultura caiçara paranaense. Além da música o ritmo também é dançado em bailes, onde os grupos se apresentam usando uma roupa típica. Para a indumentária feminina, se uma saia rodada. Essa é uma versão miniatura para as crianças poderem usar e experimentar a brincadeira através da música e da dança.





## Xequerê

Assim como o Afoxé, é um instrumento feito de uma cabaça redonda coberta com uma rede adornada de miçangas, o som é produzido pelo atrito das miçangas com a madeira, a maior diferença entre eles é questão de tamanho.

O Xequerê é um instrumento de percussão criado na África, vindo da cultura lorubá e foi trazido ao Brasil pelos africanos escravizados. O xequerê é feito de pequenas cabaças que crescem no campo. A forma da cabaça determina o som do instrumento. Um xequerê é feito por secagem da cabaça, por vários meses, em seguida, a remoção da polpa e sementes.

É um instrumento comum no/a: Afoxé, Carimbó.



## Referências:

<https://www.omo.com.br/se-sujar-faz-bem/datas-comemorativas/comemorando-o-dia-internacional-da-danca.html>

<https://novaescola.org.br/conteudo/199/danca-escola-educacao-pra-la-fisica>

<https://novaescola.org.br/conteudo/1231/4-etapas-para-trabalhar-dancas-na-educacao-fisica>

<https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca-no-processo-ensino-aprendizagem.html>

<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/ganza>

<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/reco-reco>

<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/xequere-1>

[http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy\\_of\\_idiofones/xequere-1](http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy_of_idiofones/xequere-1)



<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/caxixi>

[http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy\\_of\\_membranofones/pandeiro](http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy_of_membranofones/pandeiro)

[http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy\\_of\\_cordofones/rabeca](http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/paginas/acervo-brazinst/copy_of_cordofones/rabeca)

<http://www.ccta.ufpb.br/labeet/contents/acervos/categorias/idiofones/agogo>

